

À SEGUNDA

Universidade de Évora | Boletim Noticioso

Bru Junça é
Prémio Carreira *Alumni* da UÉ





Fotografia: Vitorino Coragem

Maria Margarida Cardoso Galvão Junça é Prémio Carreira *Alumni* da Universidade de Évora

Por maioria absoluta, o Conselho *Alumni* da Universidade de Évora (UÉ) deliberou que a vencedora da edição 2023 do Prémio Carreira *Alumni* é Maria Margarida Cardoso Galvão Junça, *alumna* da Licenciatura em Educação de Infância.

Maria Galvão Junça, licenciada em Educação de Infância em 2006 pela Universidade de Évora, ganhou reconhecimento no meio de bibliotecários, mediadores de leitura, autores, ilustradores e editores, por docentes da área da Língua Portuguesa, da Literatura e da Leitura literária, tendo iniciado a sua carreira como educadora de infância no Externato Infanta D. Maria, em Évora, onde entre 2008 e 2011 foi diretora pedagógica. Em 2012, passa a trabalhar em regime *freelancer* como mediadora de leitura/contadora de histórias, em Portugal e no estrangeiro, em creches e jardins de infância, escolas, autarquias, bibliotecas municipais, escolares e itinerantes, ludotecas, associações socioculturais, lares e centros de dia, estabelecimentos prisionais, para além de outra entidade privada como, por exemplo, editoras e livrarias.

Quando Bru Junça, como é conhecida, lança mão de livros de outros editores que circulam no mercado e se comercializam ou disponibilizam em espaços próprios - livrarias e bibliotecas - percorre um processo cujo resultado, aplaudido em cada performance, denuncia as escolhas criteriosas dos livros, dos textos e das ilustrações. E é assim que cada uma destas performances se transforma num selo de qualidade para aqueles editores, autores, ilustradores e de quem os disponibiliza para aquisição ou empréstimo, tratando-se de um contexto privado ou público. A sua marca pessoal é, em muitas das suas atividades, criar os suportes dos contos da tradição oral que conta em livros artesanais de pano que, ponto a ponto, fixam ilustrações e acrescentam materialidade ao que o texto verbal, tantas vezes cantado, nos faz imaginar.

Maria Junça, organiza projetos de leitura a nível nacional, de que se destacam "Conta-me uma História" na Fundação Eugénio de Almeida, Évora, o Grupo de Leitura Sem Licença, ou o programa Todos Juntos Podemos Ler, dedicado a crianças com necessidades educativas. E a nível internacional, organiza a convite de várias instituições programas, como por exemplo, em Cabo Verde, com a Biblioteca Nacional de Cabo Verde, na implementação das primeiras nove bibliotecas escolares da ilha de Santiago, mas também em Moçambique e Angola.

Bru Junça faz parte de uma nova geração de contadores de histórias, uma arte performativa que tem por base e âncora a palavra literária que traz o Era uma vez das histórias ao Era uma voz (expressão que a antropóloga Michèle Petit nos ensina a usar), marcando leituras do mundo e de vidas difíceis de explicar pela linguagem e conhecimentos científicos. Participa em vários encontros de literatura para a infância, mediação leitora e narração oral em diversos locais de Portugal Continental e Ilhas, tais como: Palavras Andarilhas; Caminhos de Leitura; Rio de Contos; Contornos da Palavra, Fólio; Maratona de Leitura, entre outros.

Em 2020 cria em parceria o projecto Trago uma História no Bolso, levando este a desenvolver múltiplas oficinas. De 2020 até à data integrou a equipa artística do O MUS-E em Évora, projeto de âmbito internacional desenvolvido pela Associação Menhuin Portugal.

Quando a pandemia Covid-19, Bru Junça foi responsável pela Hora da Leitura do 1.º e 2.º Ano de Escolaridade no Estudo em Casa, transmitido pela RTP Memória, e este recentemente a convite do consulado de Portugal na celebração do dia Mundial da Língua Portuguesa em Newark, Estados Unidos da América.

Atribuído anualmente, o Prémio Carreira *Alumni* visa reconhecer um diplomado/a que se tenha destacado pela sua carreira profissional e cívica e que, sendo uma referência para os seus pares e para a sociedade, contribua para a consolidação da imagem da Universidade de Évora enquanto instituição de ensino de referência.

As candidaturas que reportam ao ano de 2023 foram alvo de análise detalhada por parte do Conselho *Alumni*, um órgão consultivo da UÉ que tem como principal missão dinamizar um programa que aumente o envolvimento da comunidade *alumni* na academia, e, após uma meticolosa seleção de critérios, o júri deliberou e atribuiu esta distinção a Maria Margarida Cardoso Galvão Junça. Foram distinguidos em anteriores edições Octávio Mateus, José Carlos Adão, António Serrano e Ana Falcato.



prémio
carreira '23
Alumni

Investigadores da UÉ entre os mais citados do mundo em 2022

A última atualização da "World's Top 2% Scientists list", desenvolvido pela Universidade de Stanford (EUA), destaca investigadores da Universidade de Évora (UÉ). São oito os investigadores da UÉ, de diversas áreas, entre os mais relevantes do mundo neste estudo desenvolvido pela universidade americana que analisou o impacto no último ano e ao longo da carreira de milhares de cientistas de todo o mundo.

Este estudo classifica anualmente os cientistas mais citados a nível mundial nas respetivas áreas, de acordo com a SCOPUS, a maior base de dados mundial de resumos e citações de publicações científicas. O relatório apresenta duas listas, distinguindo os investigadores que apresentam a melhor performance, tendo em conta a influência e impacto alcançados na sua área, ao longo da carreira, e ainda os mais relevantes do ano anterior, neste caso, de 2022.

Na lista "Carreira", a lista destaca António Ferreira Miguel, professor do Departamento de Física e investigador do Instituto de Ciências da Terra; António Heitor Reis, Professor Catedrático Aposentado do Departamento de Física e investigador no Instituto de Ciências da Terra; Giuseppe Catalanotti, professor do Departamento de Engenharia Mecatrónica; Manuel Collares Pereira, investigador coordenador convidado aposentado do Instituto de Investigação e Formação Avançada e Miguel Araújo, (CSIC), professor no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, investigador no Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e responsável da Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade.

No que se refere aos investigadores mais importantes de 2022, estão indicados Nuno Carlos Leitão, investigador do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia; Soumodip Sarkar, professor do Departamento de Gestão e Investigador do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia; Giuseppe Catalanotti, professor do Departamento de Engenharia Mecatrónica; António Ferreira Miguel, professor do Departamento de Física e investigador do Instituto de Ciências da Terra; Manuel Melo e Mota, professor aposentado do Departamento de Biologia e investigador do Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e Miguel Araújo, professor no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, investigador no Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e responsável da Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade.

Para esta avaliação, a equipa da Universidade de Stanford avaliou mais de 200 mil investigadores em ambas as listas, tendo considerado os valores de citações, de acordo com a base de dados online da SCOPUS, amplamente utilizada para efeitos científicos.



Estudo revela que incêndios florestais afetam a saúde pública em Portugal



Uma equipa de investigadores do Instituto de Ciências da Terra (ICT), da Universidade de Évora, examinou os efeitos de incêndios florestais, poluentes e os fatores meteorológicos na mortalidade por doenças cardiorrespiratórias em Portugal. Os resultados revelam que as mortes por doenças cardiorrespiratórias foram maiores durante os meses mais quentes, secos e poluídos das temporadas de incêndios florestais. Além disso, destacam que as altas temperaturas, a baixa humidade relativa e as altas concentrações de ozono próximo à superfície, aumentaram a carga geral de doenças nas populações expostas.

Nas últimas décadas, Portugal foi assolado por diversos episódios de incêndios florestais severos que varreram o país, tornando os céus com névoas de fumo e desencadeando alertas de qualidade do ar. Com as mudanças climáticas, eventos climáticos extremos e incêndios florestais descontrolados tendem a tornar-se mais frequentes. Os investigadores da UÉ envolvidos no estudo "Fire-Pollutant-Atmosphere Components and Its Impact on Mortality in Portugal During Wildfire Seasons" recentemente publicado na revista *GeoHealth*, frisam que "Portugal é uma região altamente propensa a incêndios e sofre, frequentemente, com secas e ondas de calor". Desta forma, "esses incêndios florestais ocorrem frequentemente em conjunto com eventos climáticos como ondas de calor, tendo como consequência a libertação de grandes quantidades de poluentes na atmosfera" destaca a mesma equipa.

"O fumo e as partículas de incêndios florestais são prejudiciais à saúde humana representando um fator de risco para problemas cardiorrespiratórios e para o aumento da morbilidade e da mortalidade, sendo que as populações idosas, grávidas e populações socioeconomicamente mais desfavorecidas são especialmente vulneráveis" declara Ediclê Duarte, primeiro autor deste estudo que analisou as variáveis relacionadas com incêndios, poluentes e meteorologia, bem como o seu impacto na mortalidade cardiorrespiratória em Portugal durante a temporada de incêndios florestais.

Foram utilizados dados da área queimada, matéria particulada com diâmetro de 10 ou 2,5µm (PM10, PM2.5), monóxido de carbono (CO), dióxido de nitrogênio (NO2), ozônio (O3), temperatura, humidade relativa, velocidade do vento, profundidade óptica do aerossol e taxas de mortalidade de Doenças do Sistema Circulatório (DSC), Doenças do Sistema Respiratório (DSR), Pneumonia (PNEU), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Asma (ASMA).

No estudo foram considerados apenas os meses da temporada de incêndios florestais de 2011 a 2020 (junho-julho-agosto-setembro-outubro) com uma área queimada superior a 1.000 hectares e utilizadas técnicas de estatística multivariada para criar dois índices de interação Fogo-Poluentes-Variáveis Meteorológicas que foram posteriormente correlacionados com as taxas de mortalidade.

A equipa, que integra ainda os investigadores Vanda Salgueiro, Maria João Costa, Paulo Sérgio Lucio, Miguel Potes, Daniele Bortoli e Rui Salgado, da UÉ, descobriu que as mortes por doenças cardiorrespiratórias foram maiores durante os meses mais quentes, secos e poluídos das temporadas de incêndios florestais. Além disso, as altas temperaturas, a baixa humidade relativa e as altas concentrações de ozono próximo à superfície aumentaram a carga geral de doenças nas populações expostas.

Projetos Vencedores

Projeto da Universidade de Évora entre os vencedores do Prémio FLAD/OPP Saúde Mental no Ensino Superior

O projeto "MAIS - UÉ: Mente Ativa e Inteligência Socioemocional no Ensino Superior" é um dos vencedores da segunda edição do Prémio FLAD/OPP - Saúde Mental no Ensino Superior. O Programa FLAD/OPP - Saúde Mental no Ensino Superior resulta de uma parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e do alto patrocínio da Presidência da República, e tem por objetivo contribuir para uma menor prevalência de problemas de Saúde Mental entre os estudantes universitários.

Este projeto tem como objetivo principal a promoção do bem-estar psicológico, da saúde mental e da resiliência dos/as estudantes da Universidade de Évora, através da educação inter-pares, para a literacia em saúde psicológica e da promoção e disseminação de estratégias de regulação emocional.

Pretende-se desta forma, fomentar o envolvimento de estudantes na educação inter-pares; promover o desenvolvimento de competências de regulação emocional e autoconhecimento; dotar os/as estudantes de estratégias promotoras de autonomia na gestão diária dos níveis de ansiedade; promover a resiliência; a aquisição de conhecimentos em Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) e cumulativamente, promover a inclusão e o sucesso académico.

De realçar que o projeto contempla diversas atividades, tais como: Tertúlias Fala Connosco; Podcasts Escuta Connosco; Ponto D` Apoio - Mentoria por pares; Intervenção em Grupo como é exemplo o Coaching Académico "Isto são os nervos"; "Bula da intimidade" e o Movimental que aposta na dinamização de diferentes atividades abertas à comunidade estudantil que promovam a adoção de um estilo de vida ativo e saudável (caminhadas, corridas, sessões de relaxamento, passeios de bicicleta, workshops de nutrição a alimentação, regulação do sono, rastreios, etc) ou ainda a ação Regularte, que funciona em parceria com a Escola de Artes para desenvolver oficinas de expressão artística (plástica, musical e teatral) abertas à comunidade estudantil.

O Gabinete de Apoio ao Estudante realça a importância e a envolvimento dos estudantes na organização e dinamização das atividades propostas, "pois são determinantes para o sucesso deste projeto".

São parceiros do projeto, por parte da Universidade de Évora: SEC-PSI, GABIGUAL, ESESJD-UÉ, AAUÉ, SASUÉ, ESDH-UÉ, USE, EA-UÉ; ECT;ECS; Núcleos de estudantes, Liga de estudantes africanos e núcleos das Residências Universitárias; Externos: APF, ARS Alentejo, PSP, SEF, CRI, Fundação Eugénio de Almeida, IPDJ, Câmara Municipal de Évora, MetAlentejo, NAV (Cáritas), entre outras. O projeto conta ainda com a participação das seguintes entidades: APF, ARS Alentejo, PSP, SEF, CRI, Fundação Eugénio de Almeida, IPDJ, Câmara Municipal de Évora, MetAlentejo, NAV (Cáritas), entre outras.

A FLAD irá financiar em 105 mil euros os projetos selecionados

1ª Conferência sobre Transdisciplinaridade reúne membros da academia para debater questão central no ensino e na investigação

A primeira conferência sobre Transdisciplinaridade na Universidade de Évora resultou dos esforços conjuntos de um grupo de investigadores de vários centros de I&D do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) da UÉ, que contribuíram para a promoção de um espaço de debate em torno a este tema atual e transversal a todas as áreas científicas, que teve lugar na sala 205 do Palácio do Vimioso, no dia 3 de outubro.

Apesar de o conceito de Transdisciplinaridade estar presente nas preocupações da academia, tanto ao nível do ensino como da investigação, "ainda há um longo caminho pela frente para que este seja de facto posto em prática, e, apesar deste esforço depender da universidade, alguns aspetos da sua aplicabilidade relacionam-se com fatores externos como a legislação", abordou Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ. "Devemos também recordar que a atual estrutura da Universidade de Évora, que se organiza em Escolas, mas também em Departamentos, se apresenta como um desafio para tornar real a transdisciplinaridade na nossa instituição. Urge assim olhar para a atual estrutura e procurar que esta se adapte às necessidades do ensino e da investigação", concluiu.

Para Rui Salgado, Diretor do IIFA, "esta primeira iniciativa do ponto de vista do IIFA para desenvolver a transdisciplinaridade é fundamental para entender como se pode potencializar esta abordagem, é uma aposta que nos pode diferenciar, mas para isso deve envolver vários agentes".

Esta primeira sessão contou com o contributo de Christian Pohl, docente e investigador no Instituto

Federal de Tecnologia de Zurique (Suíça), que tem encarado a investigação interdisciplinar e transdisciplinar como um meio para atingir um fim, no caso em concreto da sua área científica, esse fim é o desenvolvimento sustentável, que exige uma abordagem de questões complexas e socialmente contestadas. No papel de palestrante principal apresentou uma abordagem ao tema "Putting transdisciplinarity into practice in a university context", na qual começou por afirmar que "a forma como se encontram organizadas as universidades atualmente não é a adequada para resolver os seus problemas". Procurando responder a questões como "O que é a investigação transdisciplinar? Como colocar a transdisciplinaridade em prática no ensino? Como pô-la em prática na instituição?", Christian Pohl apresentou a transdisciplinaridade na investigação como a fusão entre a investigação científica (com uma realidade de rigor e conhecimento) e a prática (com uma realidade de relevância e projeto concreto), resultando assim em algo como uma "colaboração dinâmico-funcional de disciplinas/áreas e atores sociais para tratar de questões de investigação", explicou.

Para além da conferência de abertura houve ainda espaço para debater temas como a importância de colocar em prática a transdisciplinaridade num contexto universitário, bem como uma análise ao papel da transdisciplinaridade na investigação, inovação e desenvolvimento.



Alunos do ensino básico contribuem para projeto europeu

A Aliança EU GREEN, que junta nove instituições do ensino superior de nove países europeus, dinamizou durante a segunda semana de outubro um *Tree Bioblitz* dedicado a recolher informação sobre as árvores existentes nos campus universitários. Sendo o EU GREEN uma Aliança focada na sustentabilidade, nada melhor do que envolver os mais novos nesta atividade, mostrando-lhes a importância da ciência, como podem contribuir e como o conhecimento ajuda a preservar a biodiversidade.

Desta forma, no passado dia 09 de outubro a Universidade de Évora recebeu, na Herdade da Mitra, uma turma de alunos do 9º ano da Escola Gabriel Pereira (Évora), onde, acompanhados pelos investigadores Carlos Godinho e Inês Roque, do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), tiveram a oportunidade de fazer um percurso por esta herdade da Universidade de Évora e aprender a identi-

car as diferentes espécies de árvores, falar sobre a importância ambiental e económica do montado e de ver exemplos de projetos de ciência cidadã.

Neste evento de ciência cidadã os participantes tiveram ainda a oportunidade de aprender a utilizar a "iNaturalist", uma aplicação de telemóvel que permite construir e mapear a biodiversidade em todo o mundo.

Segundo destaca a página Mitra-Nature, a Herdade da Mitra reúne diversos ecossistemas e comunidades biológicas que, em conjunto, englobam uma considerável riqueza florística e faunística. Por isso e por ser uma unidade científico-pedagógica multifuncional da Universidade de Évora, a Herdade da Mitra tem constituído um laboratório vivo, ancorando numerosos estudos e ensaios de investigação, fundamental e aplicada, em diversos domínios científicos abrangidos pelo Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento.



Vice-Reitor na staff week da EU GREEN



João Nabais, Vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade da UÉ, coordena o Grupo de Trabalho EU GREEN 7 (WP7) da Universidade de Évora e marcou presença na staff week da aliança EU GREEN que teve lugar de 25 a 28 de setembro na Universidade de Oradea, na Roménia.

Este evento focado no acesso, diversidade e inclusão (ADI) nas instituições de Ensino Superior da Europa marca um momento crucial ao reunir os principais investigadores das 9 universidades da Aliança EU GREEN para analisar vários aspetos do grupo de trabalho, tendo sido discutidos os objetivos traçados para o próximo ano, estabelecendo as bases para os principais marcos, seguindo-se por palestras sobre as componentes organizacionais dos próximos eventos culturais e desportivos, bem como a apresentação da arquitetura do futuro Gráfico ADI para a Aliança. Um dos principais objetivos desta ferramenta é destacar os grupos sub-representados, fornecendo simultaneamente uma visão geral dos avanços globais e do impacto quantificável das políticas de Inclusão e Diversidade no ensino superior. Os debates prosseguiram com uma visão geral das infraestruturas e serviços das universidades parceiras, com o objetivo de promover um melhor acesso, diversidade e inclusão.

Outra dimensão trabalhada, e na qual se estabeleceram prazos e compromissos, foi a aprendizagem ao longo da vida (LLL). As conversas permitiram o intercâmbio de boas práticas e revelaram também uma tendência emergente: as pessoas estão cada vez mais a prosseguir os estudos em todas as idades, motivadas apenas pelo prazer de aprender.

Nesta staff week participaram Investigadores, staff académico, empresários tecnológicos e pessoal de órgão de poder e tomada de decisão das Universidades parceiras: Universidade de Évora (Portugal), Universidad de Extremadura (Espanha), Uniwersytet Przyrodniczy we Wrocławiu (Polónia), Université d'Angers (França), University of Gävle (Suécia), Universitatea din Oradea (Roménia), Atlantic Technological University (Irlanda), OVGU Magdeburg (Alemanha) e Università di Parma (Itália).

Dia Mundial da Saúde Mental (Fazer mais por nós todos)

Comemorou-se no passado dia 10 de outubro o Dia Mundial da Saúde Mental. Este ano com o tema "A saúde mental é um direito humano universal". Com este tema a Organização Mundial da Saúde (OMS) pretende alertar para um problema crescente na nossa sociedade e centrar a discussão no acesso a cuidados de saúde mental acessíveis, aceitáveis e de boa qualidade e no direito à liberdade, independência e inclusão na comunidade de todas as pessoas. A comunidade académica tem enfrentado desafios ao longo do tempo, e a pandemia COVID-19 teve impacto acentuado na saúde mental, de todos, estudantes, docentes e outros trabalhadores e trabalhadoras.

Como a OMS reconhece, os problemas de saúde mental têm aumentado em adolescentes e jovens. Um estudo recente, coordenado pela Universidade de Évora, recolheu dados de 7 instituições do ensino superior e demonstrou que 1 em cada 5 estudantes (19,2%) referiu que já lhes foi diagnosticado algum tipo de doença mental, ocupando a ansiedade (16%) e a depressão (7%) lugares de destaque, com 10% a referir apresentar ambos os diagnósticos. Nas respostas aos questionários constatou-se que 37,8% dos e das participantes apresentavam sintomas moderados a graves de ansiedade e 38,5% sintomas moderados a severos de depressão.



É urgente tomar medidas pelo direito à saúde mental para todas as pessoas, reforçando as universidades com recursos humanos para dar resposta às necessidades de toda a comunidade académica, bem como, promover uma maior articulação com o serviço nacional de saúde.

Para além de agirmos quando já existe um problema, é importante apostar na promoção da saúde mental e na prevenção da doença. Neste sentido, há algumas estratégias que podemos adotar, como por exemplo: ter noites de sono regulares, ter uma alimentação saudável, socializar, participar em atividades recreativas, praticar exercício físico, fazer voluntariado, partilhar os medos e as preocupações e, sempre que necessário, pedir ajuda.

A Universidade de Évora criou o Programa Saúde Mental, designado de Vagar(Mente), que tem como objetivo dar uma resposta integrada e sustentável de forma a promover a saúde mental e o bem-estar na comunidade académica.

Todos podemos fazer a diferença! Juntemo-nos pelo direito à saúde mental para todas e todos nós! Artigo assinado por: Vagar(Mente) - Grupo de Missão do Programa Saúde Mental da Universidade de Évora



Soumodip Sarkar participa em ações na Costa Rica

Soumodip Sarkar, professor do Departamento de Gestão e investigador do CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, participa numa audiência na Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembleia da República da Costa Rica expondo a sua experiência como Professor Catedrático da Universidade de Évora, ex-Vice-Reitor da área de transferência de conhecimento, empreendedorismo e inovação, bem como Presidente Executivo do Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia tendo sido convidado pelo Conselho Nacional de Reitores (CONARE) das Universidades públicas Costarriquenhas, para apresentar numa reunião deste conselho, uma palestra intitulada "3rd mission of universities and technology transfer: from start-up creation to science and technology parks, an innovative experience".

Promover e dinamizar a ligação entre a comunidade académica e o mundo empresarial tem sido apanágio de Soumodip Sarkar, assumindo um papel preponderante como propulsor de Acordos institucionais da Universidade de Évora com a Universidade de Costa Rica e com o Instituto Tecnológico da Costa Rica.

Refira-se que o CONARE é o equivalente ao CRUP em Portugal e tem como visão promover o debate, a construção de políticas públicas e a tomada de decisão por meio da gestão do conhecimento, o que potencializa a articulação com os diferentes setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável. A oportunidade de participar numa reunião do CONARE, e eventual influenciar as políticas das universidades públicas, por um membro da academia externo deste conselho é raro, e um reconhecimento ao seu percurso notável e também a experiência da Universidade de Évora nestas matérias.

Soumodip Sarkar, entre outros, coordena o Projeto TETRIS - Technology Transfer Innovation Schemes in Latin America, (referência 618597-EPP-1-2020-1-PT-EPPKA2-CBHE-JP) da DIC2E da Universidade de Évora, cofinanciado pela Comissão Europeia - ERASMUS+.



António Chambel membro honorário da International Association of Hydrogeologists

António Chambel, professor do Departamento de Geociências e investigador do Instituto de Ciências da Terra, (ICT), recebeu, no 50º Congresso da IAH (International Association of Hydrogeologists), realizado em Cape Town, na África do Sul, o galardão de Honorary Member da IAH.

A IAH/AIH, Associação Internacional de Hidrogeólogos concede o título de Membro Honorário a pessoas que prestaram serviços excecionais à Associação durante um longo período de tempo.

António Chambel é professor de hidrogeologia na Universidade de Évora desde 1985 e, de 2003 a 2005, foi chefe do Departamento. Lecionou na Universidade Charles em Praga, na Universidade de Huelva, em Espanha, na Universidade Sapienza, em Roma, e no Instituto Superior de Transportes e Comunicações em Maputo, Moçambique.

António Chambel foi Presidente do Capítulo Sul da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, Presidente do Capítulo Português da IAH, Vice-Presidente da IAH para as Finanças e Membros, Vice-

Presidente da IAH para Coordenação de Programa e Ciência, e de 2016 a 2020, Presidente da IAH. Atuou também como Vice-Presidente para a Região da Ásia em 2021 e Vice-Presidente da América Latina e do Caribe em 2022. Em 2007 presidiu o 35º Congresso da IAH em Lisboa. A experiência internacional de António Chambel inclui contribuições para o trabalho da UNESCO-IHP, para o Conselho Mundial da Água, a Rede Internacional de Organizações de Bacias, e a UN-Water. Participou em muitos congressos da IAH, reuniões regionais e nacionais, e representou a IAH em muitos eventos pelo mundo. Pela sua contribuição de longo prazo para a profissão de hidrogeologia e para o trabalho da Associação, é reconhecido o título de Membro Honorário ao Professor António Chambel.

A IAH é uma organização científica e educacional sem fins lucrativos para cientistas, engenheiros, gestores de recursos hídricos e outros profissionais que trabalham nas áreas de planeamento, gestão e proteção dos recursos hídricos subterrâneos. Fundada em 1956, é hoje uma associação mundial com mais de 4.000 membros.



José Alberto Parraça eleito Presidente da International Human Motricity Network (IHMN)

José Alberto Parraça, professor do Departamento de Desporto e Saúde, investigador do Comprehensive Health Research Center (CHRC), da Universidade de Évora (UÉ), eleito Presidente da Rede Internacional de Motricidade Humana (International Human Motricity Network - IHMN).

A eleição e a tomada de posse decorreram no âmbito do XVI International Human Motricity Congress Desarrollo Sostenible, Innovación, Salud y Motricidad Humana que decorreu entre os dias 2 e 6 de outubro, na Universidad Católica del Maule, no Chile.

Para José Alberto Parraça "esta eleição e o assumir deste cargo é de extrema importância não só para mim, mas também para a Universidade de Évora, e mesmo a nível nacional" referindo ser um dos objetivos do seu mandato trazer para Évora um dos congressos desta rede internacional e aumentar o número de parceiros que nela integram.

A Rede Internacional de Motricidade Humana foi criada com o objetivo principal de promover a cooperação entre pessoas e instituições de ensino superior e pesquisa e inovação. Seu foco é unir esforços para impulsionar a produção, divulgação e incentivo à pesquisa científica nas áreas de educação, saúde e motricidade humana.

Fomentar a cooperação global e promover a excelência sustentável para Investigação e Inovação são um dos objetivos estratégicos desta rede internacional.

A IHMN, teve origem na Rede Euro-Americana de Motricidade Humana (REMH), fundada em 2006, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.



A reunião do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) decorreu no passado dia 10 de outubro, no Colégio do Espírito Santo. O CRUP é uma entidade de coordenação do ensino universitário em Portugal e integra como membros efetivos o conjunto das Universidades públicas, o ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa e o IUM - Instituto Universitário Militar, num total de 16 instituições de ensino superior, procurando nesta medida constituir um núcleo de representatividade significativo de uma parte importante do sistema nacional de Ensino Superior.

prémio

da minha língua vê-se o mar

VERGÍLIO FERREIRA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Universidade de Évora com candidaturas abertas para Prémio Vergílio Ferreira

Instituído pela UÉ em 1997, para homenagear o escritor que lhe dá o nome, o prémio destina-se a galardoar anualmente o conjunto da obra literária de um autor de língua portuguesa relevante no âmbito da narrativa e/ou ensaio. O prazo para apresentação de candidaturas ao Prémio Literário Vergílio Ferreira 2024, atribuído pela Universidade de Évora (UÉ), está aberto até ao dia 29 de dezembro de 2023.

As propostas de candidatura devem ser oriundas de universidades em que se desenvolvam estudos de literaturas e/ou de culturas lusófonas ou de instituições culturais relevantes nesses âmbitos. A candidatura deve ser fundamentada com a apresentação do autor e respetiva obra literária.

As propostas podem ser enviadas para a UÉ em suporte papel, dirigidas ao presidente do júri, ou em suporte digital (premiovergilioferreira@uevora.pt). Em suporte papel, deverá ser remetida por via postal para: Presidente do Júri do Prémio Vergílio Ferreira 2024; Prof. Doutor Antonio Sáez Delgado; Escola de Ciências Sociais; Universidade de Évora; Largo dos Colegiais n.º 2; 7004-516 Évora; Portugal.

Tal como nas edições anteriores, a cerimónia de entrega do galardão está agendada para 01 de março, data em que se assinala o aniversário da morte do escritor Vergílio Ferreira (1916-1996), patrono do prémio e autor de "Aparição".

Na edição referente a 2024, o júri, presidido pelo professor da Universidade de Évora Antonio Sáez Delgado, integra também os docentes universitários Joana Matos Frias (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa); António Apolinário Lourenço (Faculdade de Coimbra); Elisa Nunes Esteves (Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora) e Ricardo Viel (Crítico Literário).

Prémio Vergílio Ferreira foi atribuído, pela primeira vez, a Maria Velho da Costa, seguindo-se Maria Judite de Carvalho, Mia Couto, Almeida Faria, Eduardo Lourenço, Óscar Lopes, Vítor Manuel de Aguiar e Silva e Agustina Bessa-Luís. Manuel Gusmão, Fernando Guimarães, Vasco Graça Moura, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, Luísa Dacosta, Maria Alzira Seixo, José Gil, Hélia Correia, Ofélia Paiva Monteiro, Lídia Jorge, João de Melo, Teolinda Gersão, Gonçalo M. Tavares, Nélida Piñon, Carlos Reis, Ana Luísa Amaral, Helena Carvalhão Buescu e ao escritor Ondjaki.

Honoris Causa destacado na RTP

A RTP acompanhou a cerimónia de outorga do grau de Doutoramento Honoris Causa ao artista plástico Ai Weiwei. A cerimónia decorreu no dia 04 de outubro, na sala dos Actos do Colégio Espírito Santo da UÉ. O discurso laudatório esteve a cargo de Paul Dujardin, historiador de arte, diretor-geral do BOZAR em Bruxelas, entre 2002 e 2021, que é patrono da distinção.



Ai Weiwei, doutor *Honoris Causa*



A Universidade de Évora atribuiu o Doutorado Honoris Causa ao artista plástico Ai Weiwei, numa cerimónia que decorreu no passado dia 04 de outubro, na sala dos Actos do Colégio Espírito Santo da UÉ. O discurso laudatório esteve a cargo de Paul Dujardin, historiador de arte, diretor-geral do BOZAR em Bruxelas, entre 2002 e 2021, que é patrono da distinção.



A Universidade de Évora justifica a outorga, considerando Ai Weiwei, que escolheu Portugal para residir, mais concretamente a cidade de Montemor-o-Novo, "uma das figuras culturais mais destacadas da sua geração e um símbolo da liberdade de expressão tanto na China como internacionalmente". (...) Para além de artista, é um pensador e ativista. A sua prática artística aborda questões prementes como a sustentabilidade, os direitos humanos e o fenómeno global da migração", sublinha-se na propositura.



Ai Weiwei, nasceu em Pequim, China, em 1957. Lidera uma prática diversificada e prolífica que abrange instalação escultórica, cinema, fotografia, cerâmica, pintura, escrita e redes sociais. Artista conceptual que funde o artesanato tradicional e a sua herança chinesa, Ai Weiwei move-se livremente entre uma variedade de linguagens formais para refletir sobre a condição geopolítica e sociopolítica contemporânea.



Saúde Mental em debate durante 3 dias na Universidade de Évora

Sob o mote “Saúde Mental Uma Prioridade para Todos”, a Universidade de Évora acolheu, nos dias 18, 19 e 20 de outubro, o XIV Congresso Internacional ASPESM que integrou o VI Seminário Internacional de Investigação em Enfermagem de Saúde Mental, momentos que colocaram em debate esta problemática atual e transversal a toda a sociedade, evidenciando a importância da necessidade de intervenção aos níveis clínico, científico, hospitalar e social, sugerindo a definição de uma estratégia nacional para promoção da saúde mental e mais literacia em saúde mental em diferentes contextos e ao longo da vida.

A 10 de outubro assinalava-se o Dia Mundial da Saúde Mental, poucos dias depois a Universidade de Évora proporcionou um espaço de diálogo e reflexão acerca deste Direito Universal que ocupa uma posição central nas prioridades da Organização Mundial de Saúde, procurando não só a sensibilização do público para a Saúde Mental, mas também a sua valorização, tendo colocado em debate os desafios à saúde mental em

Portugal e os repto para a década na melhoria das respostas em saúde mental para o cidadão.

No dia 18 de outubro teve lugar o VI Seminário Internacional de Investigação em Enfermagem de Saúde Mental “dedicado à investigação, a cursos práticos que permitem trazer a teoria para o contexto clínico, que envolveu mais de mil pessoas na divulgação de trabalhos científicos nesta temática da saúde mental, esperando que estes contribuam para novos passos de intervenção”, introduziu Carlos Sequeira, Presidente de A Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (ASPESM)*1.

Nos dias 19 e 20 de outubro o Auditório Nobre da Universidade de Évora foi palco do XIV Congresso Internacional ASPESM, uma oportunidade de divulgação dos trabalhos realizados em meio académico e nos cenários clínicos que permitiu analisar, debater e partilhar as boas práticas e as inovações que cada um dos participantes e intervenientes implementa nos seus contextos, assim como o “estado da arte” em Enfermagem em Saúde Mental.

“Felizmente há este boom relacionado com a saúde mental, finalmente estamos a dar papel de relevo a algo que é central no dia-a-dia, mas que tem de ser transformado em políticas e intervenções concretas. Se tomarmos a saúde mental como uma prioridade as próprias organizações são mais produtivas e acolhedoras para todos aqueles que nelas trabalham, nesse sentido, está a ser desenvolvido o Programa de Saúde Mental na Universidade de Évora procurando dar assim resposta às necessidades da comunidade académica”, explicou João Nabais, Vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e Relações com a Comunidade.

Para a enfermeira Dora Franco, em representação da Seção Regional do Sul Ordem do Enfermeiros, “apesar de terem sido feitos alguns progressos em termos políticos ainda há um longo caminho a percorrer na literacia dos portugueses. Priorizar significa reduzir as desigualdades, é também investir no «ser pessoa», mais do que nas doenças. Os incentivos PRR devem suportar as políticas e as intervenções no terreno. A saúde mental deve estar nas pontes que nos ligam, que nos suportam e nos elevam, nos diálogos e nos debates”.

Catarina Martins, em representação do Diretor de Enfermagem do Hospital do Espírito Santo, destacou “a importância da abrangência desta área tão sensível da saúde mental”, realçando que o departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HESE é formado por enfermeiros com especialização na área, mas que integram também outras equipas, prestando, assim, cuidados diferenciados à população. “Temos cerca de 19 enfermeiros especializados na área da saúde mental e psiquiatria que estão presentes também no serviço de urgência e na unidade de cuidados intensivos, bem como na obstetrícia e na unidade de oncologia. É de facto uma mais-valia pela sua sensibilidade e a prestação de melhores cuidados aos nossos pacientes”. Maria do Céu Marques, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade de Évora e Subdiretora da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, destacou o trabalho que a ESSESJD “tem vindo a desenvolver ao nível da formação pós-graduada, mas também na investigação científica”.

O Vereador da Câmara Municipal de Évora, Alexandre Varela, enfatizou a importância que a Saúde Mental ocupa nos esforços diários da autarquia bem como nas suas preocupações futuras. “Trabalhamos diariamente com vários segmentos de população com vista à integração e inclusão das pessoas. Na candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027 um dos aspetos fundamentais que organiza toda a candidatura é a relação do Homem consigo próprio, com o outro, com a natureza e com a humanidade, onde não foram esquecidas as questões associadas à saúde mental.”

Olhando para os principais desafios à saúde mental em Portugal, Carlos Sequeira, destaca aquilo que apelida de três «i's». “Um desafio à saúde mental é a incerteza. Não estávamos preparados em Portugal para lidar com algumas incertezas que surgiram recentemente: a pandemia, a guerra. Outro desafio é a intolerância, e gastamos horas para lidar com a mesma, o que exige um trabalho multicultural. E, por último, o imediatismo. Queremos resposta automática às nossas necessidades, sem ponderar formas de nos adaptarmos a essas novas exigências. Não há tempo para a reflexão, para encontrar estratégias que não surgem logo no imediato, o que implica uma capacitação das pessoas para lidar com a adversidade, com o insucesso e com a frustração”. Para Anabela Pereira, docente do Departamento de Psicologia da UÉ, urge olhar para a ansiedade como “algo necessário pois é uma emoção natural. A questão preocupante é quando esta é desproporcional e pode evoluir para a doença ou quando é generalizada. A Lei de Yerkes-Dodson defende que níveis médios de ansiedade são ótimos para o funcionamento e precisamos deles. O que nos perturba são os níveis elevados, mas também os níveis baixos de ansiedade, que influenciam a nossa performance”, concluiu.

Para o debate em torno do mote «Saúde Mental Uma Prioridade para Todos» contribuíram também representantes de empresas da indústria farmacêutica como a Janssen, a Rovi e a Lundbeck, tendo o Congresso culminado num momento de atuação da tuna da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora.

*1 Recorde-se que A Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (ASPESM) é uma associação científica, sem fins lucrativos, constituída por enfermeiros que se interessam pelo estudo e desenvolvimento da saúde mental, entendida num contexto multidisciplinar.



Reportagem SIC "Ao Deus-Dará"

Uma reportagem que contou com a participação de Jorge de Oliveira, professor do Departamento de História, investigador do CHAIA e diretor do Laboratório de Arqueologia Pinho Monteiro. Nela, sublinha-se que existe um vasto "património ao abandono em Portugal com valor científico, histórico e potencial turístico" e é de tal ordem, "que é praticamente impossível obter um inventário atualizado. Só ermidas, capelas e pequenas igrejas no Alentejo, contam-se às centenas de várias tipologias, em diferentes estados de degradação, muitas em ruínas", aponta esta reportagem.



Dinastias foi tema do Sociedade Civil

Mafalda Soares da Cunha, professora do Departamento de História e investigadora do CIDEHUS, participou no programa Sociedade Civil, da RTP2, dedicado ao tema "Dinastias". Mafalda Soares da Cunha é coordenadora desde 2018 do projeto europeu RESISTANCE: Rebellion and Resistance in the Iberian Empires, 16th-19th centuries. Os seus trabalhos centram-se na história social e institucional de Portugal e do seu império na época moderna.



RTP acompanhou sessão sobre saúde mental

No Dia Mundial da Saúde Mental, o Programa Saúde Mental da Universidade de Évora Vagar(Mente) dinamizou sessões promotoras da saúde mental em contexto de sala de aula. Lara Guedes de Pinho, coordenador do Estudo Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Superior, realçou na reportagem da RTP a importância deste tipo de iniciativas, porque, tal como explica, "a saúde mental é importante durante todo o percurso da nossa vida, e

existem algumas estratégias promotoras da saúde mental que todos nós podemos utilizar". João Nabais, Vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e Relações com a Comunidade, da UÉ, e coordenador do programa Vagar(Mente), sublinhou numa mensagem vídeo que o Vagar(Mente) "é um plano de ação e estratégico para fortalecer e robustecer a saúde mental da academia".

Para estudantes

O gabinete de Apoio ao Estudante acaba de lançar um Ciclo de pitches, intitulado GAE Num Minuto e que dá a conhecer o Programa de Ocupação de Estudantes a Tempo Parcial, dinamizado pelo GAE. Para acompanhar nas redes sociais da Universidade de Évora.



90 segundos de Ciência

José Borges, professor no Departamento de Física da Universidade de Évora e investigador do Instituto de Ciências da Terra, divulgou neste programa o projeto MASJORGE que tem como objetivo monitorizar e estudar a atividade vulcânica da Ilha de São Jorge. A crise sismovulcânica da Ilha de São Jorge foi provocada por um fenómeno magmático que podia ter dado origem a uma erupção vulcânica. Embora este cenário não se tenha verificado é importante continuar a monitorizar a atividade vulcânica da ilha. Nesse sentido, o projeto MASJORGE instalou uma série de instrumentos sísmicos nas ilhas de São Jorge, Pico e Faial, que vão funcionar como um conjunto de antenas para detectar com maior precisão a ocorrência de sismos.



Paulo Rodrigues na RTP

Paulo Rodrigues, professor do Departamento de História, investigador e diretor do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA), da Universidade de Évora, deu a conhecer na RTP a história do Tribunal da Relação de Évora por ocasião do cinquentenário desta instituição. Instalado numa "residência emblemática da cidade", o Palácio Barahona é considerado a "obra mais importante da arquitetura civil do Séc. XIX em Évora".



RTP África destaca projeto parceria

A RTP África esteve na Cerimónia de Entrega dos Certificados de Formação do Projeto "Inventariação do Acervo do Museu Nacional (MUNAC) e Capacitação Técnico-Científica de Recursos Humanos Alocados", implementado numa parceria entre o Ministério da Educação Cultura e Ciências - São Tomé e Príncipe e a Universidade de Évora - São Tomé e Príncipe, com o apoio da Cooperação Portuguesa - Camões, I.P.



90 segundos de Ciência

Eduardo Eloy, estudante na Universidade de Évora, participa no projeto MODFIRE com o objetivo de desenvolver uma ferramenta de gestão que possa ser usada para minimizar o impacto de incêndios florestais. No programa da Antena 1, Eduardo Eloy, explica que através deste software é possível modelar uma área florestal e projetar medidas de gestão num horizonte temporal de 50 anos. Desta forma será possível decidir quando cortar as árvores numa determinada parcela garantindo que nunca haja uma área florestal contiguamente cortada superior a 50 hectares.





UÉ pioneira

A Universidade de Évora é pioneira na sua visão global e integral da participação estudantil e ambiciona para o futuro uma cultura que tem como pilar a participação e a envolvência ativa de estudantes. Saiba mais sobre este plano no portal da Universidade de Évora.



Ser Farmacêutico

No âmbito da unidade curricular de Introdução à Profissão Farmacêutica do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, decorreu no Colégio Luís António Verney, o evento "Let's Talk About Pharma". Esta sessão teve como objetivo realizar o acolhimento aos estudantes e futuros farmacêuticos, com a dinamização de talks por instituições e individualidades de relevo da profissão farmacêutica, a nível nacional. A interação entre o contexto académico e profissional foi o mote para a partilha e discussão de ideias inovadoras, onde os novos alunos poderão começar a conhecer e apreender o Ser Farmacêutico, desde o início do seu percurso.



Escuta Connosco, um novo podcast

No âmbito do Dia Mundial da Saúde Mental, a Universidade de Évora lançou um podcast ESCUTA CONNOSCO sobre a "Gestão do Stress e Ansiedade", produzido pelo Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE). Para conhecer no portal da Universidade de Évora.



José Manuel Caetano comentou atualidade na Antena 1

José Manuel Caetano, professor do Departamento de Economia e investigador do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE), comentou na Antena 1 o renascimento do conflito no Médio Oriente. Na intervenção fala-se de "uma tempestade perfeita, com as ligações entre o que se passa em Israel e na Faixa de Gaza e a guerra na Ucrânia a fazerem com que o preço do petróleo suba, bem como o preço do gás".

90 segundos de Ciência

Sílvia Pedro, investigadora no Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), da Universidade de Évora, participa no projeto Life Águeda com o objetivo de gerir e eliminar as barreiras à migração de peixes na bacia hidrográfica do rio Vouga. Neste projeto, sublinha a investigadora, foram identificadas 30 barreiras nos rios Águeda, Alfusqueiro e Vouga. Destas 30 barreiras, 13 estão a ser alvo de intervenção, sendo que oito foram totalmente removidas em 2022. Nas restantes cinco barreiras estão a ser colocadas passagens para peixes.



FASE-UÉ com candidaturas abertas

O Fundo de Apoio Social aos Estudantes da UÉ é uma das formas da Universidade de Évora ajudar os estudantes com problemas financeiros para suportar as despesas inerentes à sua educação e ao seu sustento, apoiando assim a sua formação integral. Os estudantes de licenciatura ou de mestrado podem realizar a candidatura online através do perfil de aluno no SIUE, até ao próximo dia 10 de novembro. Regulamento e guia rápido de candidatura disponíveis no portal da Universidade de Évora



Professora da UÉ divulga matemática, na revista Visão Júnior

Ana Rodrigues, professora do Departamento de Matemática e investigadora no Centro de Investigações em Matemática e Aplicações (CIMA), da Universidade de Évora, responsável por "desafios, curiosidades, dicas e truques..." na nova rubrica de matemática, na revista Visão Júnior. "Sabias que as abelhas sabem geometria? E que não precisas decorar a tabuada para fazer multiplicações complicadas? ... Estas são algumas das questões abordadas pela professora da Universidade de Évora na publicação do mês de outubro.





Com participação da UÉ

No dia 16 de outubro celebrou-se o Dia Mundial da Alimentação, iniciativa este ano subordinada ao tema "Água é vida, água é alimento. Não deixar ninguém para trás". "Ao mesmo tempo que a água disponível afeta a quantidade e qualidade dos alimentos produzidos, o tipo de produção vegetal também condiciona essa disponibilidade de água, uma vez que grande parte da água potável disponível é usada para produção agrícola. Assim, se temos

escassez de fornecimento de água aos solos, temos de escolher alimentos cuja produção requeira quantidades limitadas. É, assim, importante privilegiar espécies vegetais adaptadas às condições edafoclimáticas dos territórios e que se consigam adaptar a solos pobres e ambientes semiáridos. Bons exemplos são as leguminosas, que além das vantagens que têm em termos de fornecimento de nutrientes ao solo, o que limita a necessidade de fertilizantes, são culturas cujas necessidades hídricas são limitadas, com bom conteúdo nutricional, quer para alimentação humana, quer animal", esclarece Elsa Lamy, investigadora auxiliar no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora, num artigo assinado por Jorge Andrade, Sapo.pt.

**NOITE DAS
CRIATURAS
DAS TREVAS**

**Dias: 28, 29, 31, 03, 04
de Outubro a Novembro**

**Redondo, Évora, Arraiolos,
Montemor-o-novo**

Inscrições abertas em:
<https://forms.gle/J5VC8g1DrUJqgkjaA>

PARCEIROS:

Logos: Évora, Montemor-o-novo, MED, Redondo, Terras, Universidade de Évora, UBE

Noite das Criaturas das Trevas

O MED associa-se à "Noite das Criaturas das Trevas", uma iniciativa nacional que aproveita a "Noite das Bruxas" para fazer ações de divulgação relacionadas com espécies que são muitas vezes alvo de mitos e crenças por parte da população e que podem levar a comportamentos de perseguição que consequentemente podem afetar o estado de conservação de algumas populações de animais. No distrito de Évora as atividades ocorrem:

- Dia 28 de outubro - Percurso Pedonal da Serra d'Ossa (Redondo)
- Dia 29 de outubro - Herdade da Mitra (Évora)
- Dia 31 de outubro - Alto de S. Bento (Évora)
- Dia 3 de novembro - Ecopista do Montado (Montemor-o-Novo)
- Dia 4 de novembro - Ecopista de Arraiolos - Aldeia da Serra (Arraiolos)

Mais informações na página da HerpEborá



Dia das Aves Migratórias celebrado com crianças à descoberta dos mistérios da natureza

"A Câmara Municipal de Évora, através do Núcleo Museológico do Alto de S. Bento, o LabOr - Laboratório de Ornitologia do MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora, através do investigador Carlos Godinho e o JI N.ª Sra. da Piedade, assinalaram em conjunto o mais recente Dia das Aves Migradoras, o segundo do ano (maio e outubro), dias dedicados à sensibilização da importância das aves e dos seus habitats" realça a promotora.

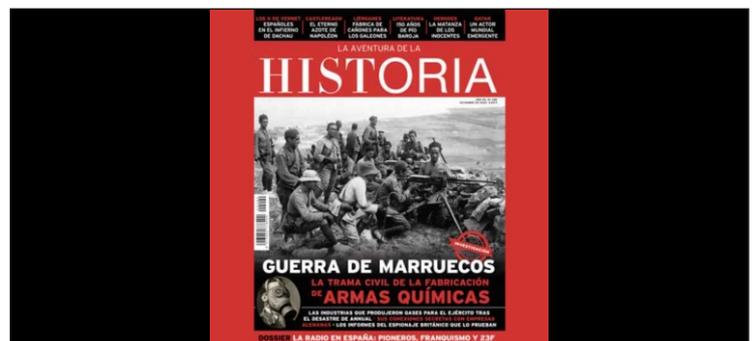
"A iniciativa, realizada na passada sexta-feira, dia 13, proporcionou às crianças contacto com a natureza, e naturalmente falar das aves, do seu meio natural, hábitos e características. Com a colaboração do investigador Carlos Godinho, as crianças tiveram oportunidade de aprender: ouvindo, colocando dúvidas e ainda

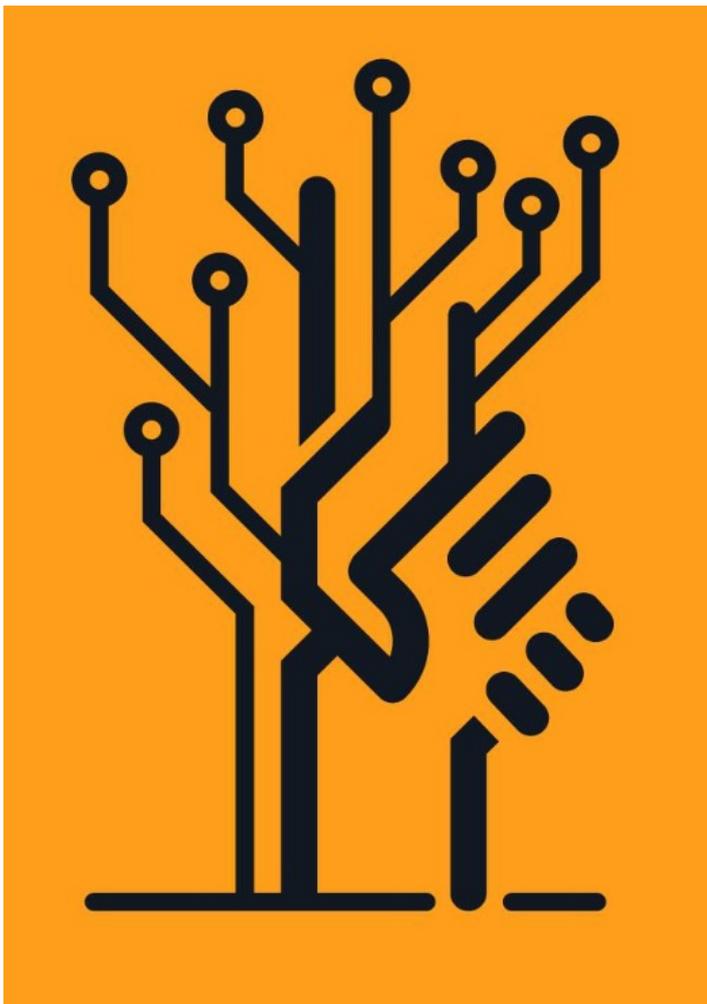
participando em experiências que incluíram observação de aves e visita a diversos locais do NMASB, como a horta pedagógica, casa da coruja e o hotel de insetos."

Recorde-se que o Município de Évora, no âmbito do Projeto INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, que visa a cooperação no espaço transfronteiriço de Espanha e Portugal - Projeto "Território EUROBIRD" criou o Observatório Aves do Divor, na antiga Central Elevatória da Água junto à barragem do Divor com duas plataformas de observação de aves (aquáticas e terrestres), considerando a importância da conservação e promoção do património natural e cultural de territórios com grande potencial em termos de turismo ornitológico".

CIDEHUS em revista espanhola

Na revista espanhola "La Aventura de la Historia", Francisco Javier Martínez, investigador no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), especializado em história da medicina, publicou um artigo sobre "Los gases venenosos en el Rif. La trama civil de la guerra química".





Alunos da Universidade de Évora podem apresentar ideias tecnológicas para transição energética

O PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia abriu candidaturas para a 2.ª edição do Open Innovation Contest, um concurso de ideias dirigido aos estudantes da Universidade de Évora, que procura as melhores ideias de base tecnológica na área da transição energética.

Os estudantes podem participar a nível individual ou em grupos de, no máximo, 4 elementos, habilitando-se a ganhar prémios desde 500 a 2.500 euros, em vouchers tecnológicos.

As candidaturas podem ser efetuadas no site do PACT até 30 de novembro, sendo apenas necessária uma breve descrição da ideia (até 250 palavras), que deve responder aos desafios já identificados: Soluções inovadoras para Edifícios e Distritos de Energia Positiva; Soluções de gestão e armazenamento de energia para flexibilidade de rede; Integração de e-mobility em rede elétrica inteligente e Planeamento Urbano; Inovação orientada para o cidadão na cocriação de soluções para cidades inteligentes.

A seleção dos 10 melhores projetos decorra de 1 a 8 de dezembro e, de seguida, acontecerão as sessões de mentoria e workshops. Em fevereiro, terá lugar o anúncio dos vencedores.



Candidaturas aberta

As candidaturas ao Prémio Ano Profissional Júnior 2022 estão abertas até 12 de outubro de 2023. O/A vencedor/a do Prémio Nacional será contemplado/a com um prémio monetário no valor de 1.441,29€ (equivalente a 3 IAS), para além da emissão de Certificado de Reconhecimento de Vencedor do Prémio Ano Profissional Júnior. Os Prémios Ano Profissional Júnior das Delegações do Centro, Norte e Sul contemplarão um vale de formação OPP no valor de 100 euros. As Normas do Prémio podem ser consultadas na página da Ordem.

FICHA TÉCNICA

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora

Periodicidade | Quinzenal

Redação | Marco Cardoso

Design | Susana Oliveira

Fotografia | Carlos Espiga, Mara Silva

WWW.UEVORA.PT



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA